**Ano C**

**Tempo Comum**

**Solenidade de Jesus Cristo,**

**Rei do Universo**

**Semente de amor**

“Estarás comigo no Paraíso”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Colocar em destaque o Círio Pascal aceso e adornado com flores.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Sobre um trono* – A. Cartageno

[Glória]*Glória a Deus nas alturas* – A. Cartageno

[Apresentação dos dons] *Jesus, Rei admirável* – A. Cartageno

[Comunhão]*O Cordeiro que foi imolado* – A. Cartageno

[Final] *Cristo vence, Cristo reina* – A. Künc

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações próprias da Solenidade de Cristo Rei (*Missal Romano,* 469-471)

[Prefácio] Prefácio próprio da Solenidade de Cristo Rei (*Missal Romano,* 469-471)

[Oração Eucarística] Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 668ss)

**Procissão de entrada**

Sugere-se que a procissão de entrada seja abundante nos sinais da presença de Cristo, abrindo com a cruz processional, seguindo-se o círio pascal e ainda o evangeliário.

**Introdução ao Espírito da celebração**

Porque ninguém se salva sozinho, mas em comunidade fazemos a experiência verdadeira da presença do Senhor Ressuscitado, sugere-se que no início da celebração todos rezem em uníssono a oração pelo Sínodo:

Eis-nos aqui, diante de Vós, Espírito Santo!

Eis-nos aqui, reunidos em vosso nome!

Só a Vós temos por Guia:

vinde a nós, ficai connosco,

e dignai-vos habitar em nossos corações.

Ensinai-nos o rumo a seguir

e como caminhar juntos até à meta.

Nós somos débeis e pecadores:

não permitais que sejamos causadores da desordem;

que a ignorância não nos desvie do caminho,

nem as simpatias humanas

ou o preconceito nos tornem parciais.

Que sejamos um em Vós,

caminhando juntos para a vida eterna,

sem jamais nos afastarmos da verdade e da justiça.

Nós vo-lo pedimos

a Vós, que agis sempre em toda a parte,

em comunhão com o Pai e o Filho,

pelos séculos dos séculos.

Ámen.

**Evangelho para a vida**

O convite para irmos com alegria para a Casa do Senhor é um eco que devemos deixar sempre ressoar no nosso interior, como expressão da relação que Deus estabelece connosco: Ele é o pastor que nos apascenta, que cuida de nós. Por isso, sentimos a consolação de sermos seu povo, pois tomamos parte da “herança dos santos, na luz divina”. Assim, percebemos que ninguém se salva sozinho: só porque Jesus se lembra de nós no seu reino é que somos atraídos para a salvação, para a vida plena de amor.

Como ninguém se salva sozinho, então temos de fazer com que todos cheguem a alcançar a salvação que nos é concedida de uma vez por todas pelo sacrifício de Cristo na cruz. Este é o repto para cuidarmos das feridas da comunidade.

**Oração Universal**

V/Irmãos e irmãs: unidos a todos os cristãos do Oriente e do Ocidente, voltemo-nos para Deus com humildade e peçamos pela Igreja e pelo mundo, cantando:

R/*Senhor, venha a nós o vosso reino.*

1. Pela santa Igreja e pelos seus pastores, pelos cristãos de todos os continentes e nações, e pelos Judeus, Muçulmanos e descrentes, cantemos.
2. Por todas as pessoas pelas quais Cristo morreu, pelas que O insultam e desprezam e pelas que na cruz da vida chamam por Ele, cantemos.
3. Pelos que detêm autoridade neste mundo, pelos povos que estão em guerra e passam fome e pelas vítimas do ódio e da violência, cantemos.
4. Por aqueles que vivem longe de Deus e pelos que abrem o coração à voz de Cristo, que lhes promete o perdão e o paraíso, cantemos.
5. Pela nossa comunidade e pelas nossas famílias, pelos que servem a Cristo nos mais pobres como bons samaritanos e pelos que já partiram para o reino, cantemos.

V/Deus, amigo das pessoas, que, em Jesus, nos dais a conhecer o nosso Rei, fazei-nos escolher, como Ele, o amor como força invencível e o serviço como única grandeza. Por Cristo, Senhor nosso.

R/ *Ámen.*

**Envio missionário**

V/Ide, o Pai, que ungiu o Rei David, é o vosso Pastor.

R/*Ámen.*

V/Ide, o Filho, que é o rosto da misericórdia divina, vos concede a salvação.

R/*Ámen.*

V/Ide, o Espírito Santo, que é luz, vos guia no caminho da vida e da sinodalidade.

R/*Ámen.*

**Semear caridade**

**Acólitos**

A alegria deve ser a característica principal de uma procissão de entrada e de toda a celebração cristã. Um bom ordenamento e ritualismo nunca devem sobrepor-se à alegria de quem vai para a Casa do Senhor. Não numa alegria própria de um desfile de Carnaval, mas na alegria dos discípulos de Emaús que correm de noite a Jerusalém com o coração inflamado por Jesus que lhes explicou as Escrituras e lhes rompeu o Pão.

**Leitores**

O leitor deve fazer a sua leitura pensando que está a ser porta-voz do Rei do universo. Ele é uma espécie de pregoeiro ou arauto, personagem que, na Idade Média, tinha a função de fazer proclamações solenes e transmitir à população as mensagens do Rei. Na liturgia, essa proclamação é feita na presença do próprio Rei presente na celebração. Por isso, o leitor deverá não fazer apenas uma leitura, mas uma proclamação.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

No sofrimento e na proximidade da morte, a nossa atitude pode ser a de juntar a nossa voz à da matilha dos incrédulos ou a de, como o bom ladrão, humildemente reconhecer a realeza de Jesus escondida pelo mando do mesmo sofrimento. O MEC deve tentar suscitar no doente que ele visita essa atitude de fé e abandono, para que, ao receber a Comunhão, ele ouça no seu coração: “hoje estarás comigo no Paraíso”.

**Músicos**

O “Rex tremendae maiestatis” do Requiem de Mozart é certamente uma belíssima peça musical. Pela música, Mozart ilustra bem a majestade tremenda do Rei do universo, mas aliada à sua generosa misericórdia “qui salvandos salvas grátis”, à qual se junta a oração contrita e humilde do suplicante “salva me, fons pietatis”. Temos aqui um bom exemplo de como a música respeita e engrandece o texto litúrgico.

**Sair em missão de amar**

Vamos! É urgente aceitar a missão de batizados e anunciar o reino de paz, de justiça e de amor que Jesus, o único e verdadeiro Rei, nos oferece do alto da cruz. Vamos ser esperança, especialmente, na vida de cada jovem que espera a salvação.